

O GUIA DE TURISMO E AS MUDANÇAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Me. Giliard Sousa Ribeiro¹

Resumo: O Guia de Turismo é responsável por intermediar as relações do turista com o destino. Comumente atua de forma autônoma, prestando serviços para diferentes empresas. Com a pandemia da Covid-19, viagens foram canceladas, adiadas ou remarçadas e, por consequência, os contratos de trabalho dos Guias também. O *trade* turístico como um todo foi fortemente impactado pela pandemia e os Guias foram impossibilitados de exercerem seu ofício. Diante desse cenário, por meio de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, esse estudo busca investigar os impactos, mudanças e alternativas encontradas por esses profissionais durante a pandemia. Entre as mudanças observadas, destacam-se os *tours* virtuais. A imersão no universo digital foi uma alternativa para gerar renda, já que o Estado foi ausente e pouco ajudou os Guias de Turismo ao longo da pandemia.

Palavras-chave: Guia de Turismo; Turismo; Trabalho; Covid-19;

Resumen: El Guía Turístico es responsable de mediar la relación del turista con el destino. Actúa comúnmente de forma autónoma, prestando servicios a distintas empresas. Con la pandemia de Covid-19, los viajes se cancelaron, pospusieron o reprogramaron y, como consecuencia, también los contratos de trabajo de los Guías. El comercio turístico en su conjunto se vio fuertemente afectado por la pandemia y los Guías no pudieron ejercer su oficio. En vista de este escenario, a través de una revisión de la literatura y una investigación exploratoria, este estudio busca investigar los impactos, cambios y alternativas encontradas por estos profesionales durante la pandemia. Entre los cambios observados destacan los recorridos virtuales. La inmersión en el universo digital fue una alternativa para generar ingresos, ya que el Estado estuvo ausente y no ayudó a los Guías Turísticos durante toda la pandemia.

Palabras clave: Guía Turístico; Turismo; Trabajo; COVID-19;

1. Introdução

O turismo enquanto atividade profissional e organizada requer um conjunto de prestadores de serviços agregados para que o turista possa viver sua experiência de viagem; dentre esses, os transportes, os alojamentos, serviços de alimentação, as operadoras de turismo e agências de viagem, os guias de turismo e, principalmente, os atrativos turísticos.

É uma atividade econômica que gera milhões de empregos diretos e indiretos, só no Brasil no ano de 2019 o setor gerou 7,4 milhões de empregos, ou seja, 7,9% do total de vagas no país. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2018 *apud* MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018), um em cada dez empregos no mundo são gerados pelo turismo.

Dentre diversos profissionais do *trade*, temos o Guia de turismo, a primeira ocupação regulamentada na área. O Guia é uma das figuras que melhor representa a imagem coletiva do

¹ Mestre em Cultura e Territorialidades pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor de ensino médio e técnico no eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (SP). E-mail: giliardsousa@hotmail.com.

turismo (CHIMENTI; TAVARES, 2016), profissional responsável em prestar informações sobre o destino, conduzir e intermediar as relações do turista na localidade visitada.

Com a pandemia causada pelo Covid-19, diversos setores sofreram prejuízos econômicos incalculáveis, além das vidas ceifadas pelo vírus, é claro. Entre os setores mais afetados pela “nova ordem natural das coisas”, o mercado do turismo e entretenimento foi de longe um dos mais afetados.

Desde fevereiro de 2020 o mercado tem sido extremamente atingido pela pandemia da Covid-19, já que o setor ficou paralisado por meses e perdeu bilhões em faturamento. Afinal, como viajar ou aglomerar quando a palavra de ordem é “fique em casa”?

Assim, a proposta desse capítulo é refletir sobre os impactos causados pela pandemia no setor do turismo, em especial as dificuldades, desafios enfrentados e saídas encontradas pelos Guias de turismo, profissionais em sua maioria são autônomos, que diante do cenário estabelecido ficaram impedidos de exercer seu ofício.

2. Guia de turismo: atuação profissional

Quem já caminhou por cidades turísticas já deve ter visto alguém puxando, ou melhor, guiando um grupo de pessoas, os famosos turistas, comumente munidos do clássico chapéu Panamá, óculos de sol e câmera fotográfica ou celulares nas mãos para registrar imagens que se perderão na memória dos seus equipamentos fotográficos. A clássica imagem de alguém levantando uma bandeirinha colorida, de mochila e pochete, com microfone na cintura e crachá no pescoço permeia o imaginário turístico. De um lado, temos esse profissional, o Guia de turismo, e do outro, um grupo de 10, 20, 40, ou as vezes até mais turistas escutando atentamente (ou não) as histórias e curiosidades da cidade visitada.

Chamado erroneamente de Guia turístico², o Guia de Turismo é o profissional que orienta, assiste e conduz pessoas ou grupos em *transfers*, passeios, excursões ou viagens. É responsável por mediar e transmitir informações acerca dos aspectos socioculturais, históricos, econômicos, ambientais, geográficos e demais informações relevantes do destino a ser visitado. Possui formação técnica específica, é um profissional qualificado e capacitado, e obrigatoriamente precisa ser credenciado pelo Ministério do Turismo para exercer o ofício.

Para Campos e Serpa (2010, p. 25):

É o profissional que articula a execução e controla os procedimentos ligados não somente ao lado burocrático dos roteiros, mas toda a sua sistemática, quase regendo os prestadores de serviços em uma sincronia com os desejos e necessidades do cliente.

² Guia turístico é o material impresso ou digital, pode ser livro, cartilha, site ou mapa com informações sobre um destino turístico.

Ao Guia, cabe não somente conduzir pelos caminhos mais interessantes e de paisagem mais encantadora, mas toda a preocupação com a segurança de seus clientes e a certeza de que o roteiro está de acordo com a condição dos participantes.

É um profissional polivalente, consegue mediar informações históricas, divertir o grupo por meio das atividades recreativas, negociar horários e tarifas com os fornecedores, orientar o motorista sobre qual melhor rota a seguir, fazer a gestão dos conflitos dos passageiros que vão desde disputa pelos primeiros assentos do ônibus à definição da temperatura do ar-condicionado do veículo; e tudo isso sendo o primeiro a acordar e o último a dormir, isso quando dorme, pois passar a noite acompanhando passageiro em pronto socorro é uma atividade que praticamente faz parte da “rotina” do Guia.

Mesmo com tantas responsabilidades, é comum que esse profissional escute dos familiares, amigos e principalmente dos turistas frases como “Que inveja de você! Sortudo! Vive viajando, que maravilha, hein?”, pois bem, realmente viajar normalmente faz parte da profissão do Guia de turismo, é o ócio, mas que também pode ser osso do ofício.

Mas por que viajar não faz parte do exercício profissional de todo do Guia de turismo? Todo Guia de Turismo não deveria viajar trabalhando? Não necessariamente. A seguir veremos por qual motivo

De acordo com o art. 4º do Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993, que dispõe sobre a profissão do Guia de Turismo, conforme a especialidade de sua formação profissional e das atividades desempenhadas, os guias de turismo são categorizados em uma ou mais das seguintes classes:

- I. Guia regional: “quando suas atividades compreenderem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação para visita a seus atrativos turísticos” (BRASIL, 1993). O Guia regional é habilitado em recepcionar e conduzir passeios e viagens dentro de determinado Estado ou no Distrito Federal. Também conhecido como Guia local ou receptivo, já que muitas vezes esse profissional mora no destino ou região que é visitada pelo turista, assim, ele entra em contato com o grupo quando os turistas chegam ao destino. Comumente ele recepciona o grupo e o guia acompanhante (excursão nacional) no portal da cidade ou em outro ponto estratégico para início do roteiro. Pode permanecer com o grupo durante toda a estada no destino/região turística, bem como acompanhar apenas no *city tour* ou em passeios específicos como parques naturais, passeios em embarcações ou museus/espços culturais.

- II. Guia de excursão nacional: “quando suas atividades compreenderem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada na América do Sul” (BRASIL, 1993). Basicamente, é o representante da agência de turismo responsável pelo roteiro. Possui as atribuições de conduzir o grupo durante todo o período da viagem. É responsável por procedimentos técnicos e administrativos relativos a execução do roteiro. Quando chega em determinada localidade turística, o Guia Regional assume a condução do grupo, mas o Guia de excursão nacional continua na coordenação da programação, afinal ele é o elo entre a agência responsável pelo roteiro e todos os prestadores de serviços. Quando determinado destino/região não possui Guia Regional, o Guia de Excursão Nacional também é responsável em apresentar informações que contemplem os aspectos sociais, culturais, históricos, geográficos e demais informações que julgar pertinente.

- III. Guia de excursão internacional: suas atividades são idênticas às realizadas pelo Guia de excursão nacional, entretanto esse profissional é habilitado para conduzir grupos pelos cinco continentes (CHIMENTI; TAVARES, 2016). Ele é o elo de comunicação entre a agência de turismo responsável pelo roteiro e os demais prestadores de serviços, inclusive, em alguns destinos, entre suas atribuições, ele é responsável em traduzir e interpretar as informações prestadas por diversos profissionais ao seu grupo. Em viagens internacionais, além de todas as funções de Guia de turismo, ele é responsável em auxiliar o turista em tramites alfandegários e orientar sobre o câmbio de moeda. Para esse profissional, a fluência em outros idiomas não é um diferencial, mas sim, algo fundamental.

- IV. Guia especializado em atrativo turístico (natural ou cultural): é o profissional responsável pela condução de turistas em parques naturais, sítios históricos, museus e demais atrativos. Esse profissional tem conhecimento técnico-específico sobre o local a ser visitado. De acordo com o Decreto nº 946 (BRASIL, 1993), para obter a habilitação de Guia especializado, o profissional precisa ser cadastrado como Guia regional. Devido as poucas ofertas de curso de Guia especializado, seja em atrativo natural ou cultural, comumente vemos o papel desse profissional sendo executado por biólogos, educadores ambientais, historiadores ou arte-educadores, por exemplo.

O Guia pode atuar em instituições públicas (raramente, devido à escassez de concursos) ou privadas, como museus, parques, associações e principalmente nas agências de viagens, mas normalmente é um profissional autônomo que presta serviços para diferentes empresas parceiras, podendo atuar exclusivamente como Guia ou conciliar com outra profissão para complementar a renda mensal, tendo em vista da inconstância da demanda em algumas épocas do ano.

Mesmo a profissão sendo reconhecida desde 1993 aqui no Brasil, entre os maiores desafios de sua atuação, vemos a não valorização desse profissional. Muitas vezes ele compete no mercado com pessoas que se apresentam como *Tour Conductor*, *Monitor*, *Local Friend* ou até mesmo como “Guia de Turismo”, mas sem a devida formação técnica e cadastro no Ministério do Turismo, ou seja, falsos guias, pessoas sem formação e conhecimento técnico que podem colocar a experiência e segurança do turista em risco.

O Guia de turismo possui conhecimentos técnicos é preparado para prestar serviços de qualidade de modo que o passeio, visita ou viagem seja mais atraente, pois o enriquecerá com informações pertinentes para cada perfil do grupo. Apesar das ações dos sindicatos e associações de Guias de Turismo contra os “guias piratas” que cometem o exercício ilegal da profissão, que é crime de acordo com o art. 47 do Código Penal (BRASIL, 1941), o trade turístico como um todo e os viajantes são fundamentais para a valorização desse profissional.

3. Turismo e covid-19

Desde o dia 25 de fevereiro de 2020, os telejornais, postagens em redes sociais e mensagens nos grupos de *WhatsApp* ficaram monotemáticos. Desde o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, também conhecida como Coronavírus, doença que apresenta um quadro clínico variado entre infecções assintomáticas e quadros respiratórios mais graves, esse tem sido nosso assunto principal. Ora para entender a nova ordem das coisas em meio a tantas *fake news*³ e desencontros de informações, ora porque é o assunto que nos conecta, pois independente da classe social, em maior ou menor intensidade, todos fomos afetados e perdemos para o Covid-19. Uns perderam o emprego, outros perderam familiares que tiveram suas vidas ceifadas pelo vírus e muitos outros perderam a possibilidade de contar o que perderam, pois perderam para o vírus na UTI ou pela ausência de um leito nele.

Durante a escrita desse artigo, em julho de 2021, o Brasil acumulava o trágico número de 550 mil mortes causadas pela Covid-19, sendo neste momento o segundo país do mundo em

³ Em português, notícia falsa.

ocorrências de óbitos, atrás apenas dos EUA. No início pensamos que seriam apenas duas semanas de isolamento, mas compramos e armazenamos enlatados, grãos, álcool e papel higiênico para meses. Nosso instinto (que também pode ser analisado como um ato egoísta, pois causou a escassez de produtos nas gondolas dos supermercados e automaticamente o aumento exorbitante dos preços) estava certo.

Desde o primeiro caso no Brasil, entre recomendações de distanciamento, orientações de isolamento, *lockdown*⁴ mais rígido com restrições de acesso a estabelecimentos, retomada gradual, quebra de quarentena e entre tudo mais que estamos vivendo na pandemia, já se passaram 16 meses. Sentimos raiva, impotência e/ou desilusão diante de tamanha da colisão das crises econômica e sanitária. O desemprego aumentou mensalmente e com ele, a apatia e o negacionismo de alguns governos, em especial do governo federal.

Alguns estão com o caminhar limitado e só saem para a rua para o essencial. A frase de ordem foi “#stayHome”⁵ e assim, nossos planos foram reposicionados. Na realidade muitos deles foram suspensos ou esquecidos devidos às mudanças impostas. As dúvidas nos paralisaram, enquanto as contas se acumulavam. Vimos algumas empresas fecharem em questão de semanas e outras passarem por uma revolução tecnológica em dias. Percebemos que o isolamento duraria mais tempo que imaginávamos e que os prejuízos seriam incalculáveis. Aqueles que acreditam na ciência e sabem que a terra não é plana ficaram atônitos em ver o presidente ir contra todas as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e chamar o Covid-19 de “resfriadinho”.

Em meio a esse caos pandêmico, as desigualdades saíram mais uma vez do armário. Como lavar as mãos em lugares onde não há água? Empresas decretando falência, o número de desempregados subindo e a fila do auxílio emergencial aumentando diariamente nas agências da Caixa Econômica. Muitos não tinham (e não tem) o que comer. Como pagar as contas, comprar comida e as necessárias máscara e álcool gel?

Enquanto uma parcela da sociedade sentiu o conforto do lar ser substituído pelo esgotamento de limpar tudo com álcool e, às vezes, pela vontade de furar o confinamento, outros passaram por situações bem piores. Como dito anteriormente, todos perdemos para o Covid-19, em maior ou menor escala. Os que melhor sobreviverem, graças à sua situação privilegiada, puderam aproveitar esse tempo para fazer um (ou vários) cursos on-line, aprender

⁴ Em português, “confinamento”

⁵ Em português, “fique em casa”.

um novo idioma, reciclar conhecimentos, e obviamente assistir as inúmeras *lives*⁶ e as séries atrasadas.

Mergulhamos nesse ciberespaço. Participamos de festas de aniversário pelo *zoom*, visitamos virtualmente os principais museus do mundo e choramos com as inúmeras *lives* da Marília Mendonça, ora por saudade da “vida normal”, ora por exaustão.

Em meio as tantas saudades da “vida normal”, as viagens e eventos são recorrentes em nossas sessões nostálgicas. Como embarcar num avião, viajar para o interior no feriado prolongado, fazer aquele bate-e-volta para a praia no fim de semana ou simplesmente aglomerar com amigos queridos ou desconhecidos nos faz falta. Se o turista comum ou público participante sente falta, imaginem os profissionais do mercado turístico e do entretenimento que tiveram seus ofícios interrompidos pela nova ordem das coisas.

Viagens, passeios, voos, hospedagens, shows e inúmeras reservas canceladas ou remarçadas. A pandemia ruiu muitos setores econômicos, mas de longe, o turismo foi umas das áreas mais atingidas por ela e seus efeitos provavelmente assolarão por anos a fio toda a sua cadeia produtiva, em especial as pequenas empresas e os profissionais autônomos.

Portos, aeroportos e terminais rodoviários fechados ou operando em sua capacidade mínima. Fluxos turísticos domésticos e internacionais interrompidos com intuito de também interromper a disseminação do vírus Sars-CoV-2 e de suas variantes, já que toda vez que o vírus faz suas cópias nas células humanas, está sujeito a erros que levam a mutações no código genético, e assim, vimos o surgimento das variantes Alfa, Beta, Gama e Delta, identificadas primeiramente no Reino Unido, África do Sul, Brasil e Índia respectivamente, mas rapidamente espalhadas ao redor do mundo (BBC, 2021).

De acordo com o último relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o impacto no turismo internacional causado pela pandemia do coronavírus pode acarretar uma perda de mais de US\$ 4 trilhões no PIB global para os anos de 2020 e 2021, em comparação com os números de 2019, mesmo com o início da recuperação do turismo em algumas cidades e países (PANROTAS, 2021).

Só no Brasil, entre março de 2020 e fevereiro de 2021 o turismo acumulou um prejuízo de R\$ 65,6 bilhões, aponta levantamento realizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP, 2021). Segundo a entidade, o resultado é 38,1% menor do que o do mesmo período entre março de 2019 e fevereiro de 2020.

⁶ Transmissão ao vivo de áudio e vídeo na Internet, geralmente feita por meio das redes sociais, como YouTube e Instagram.

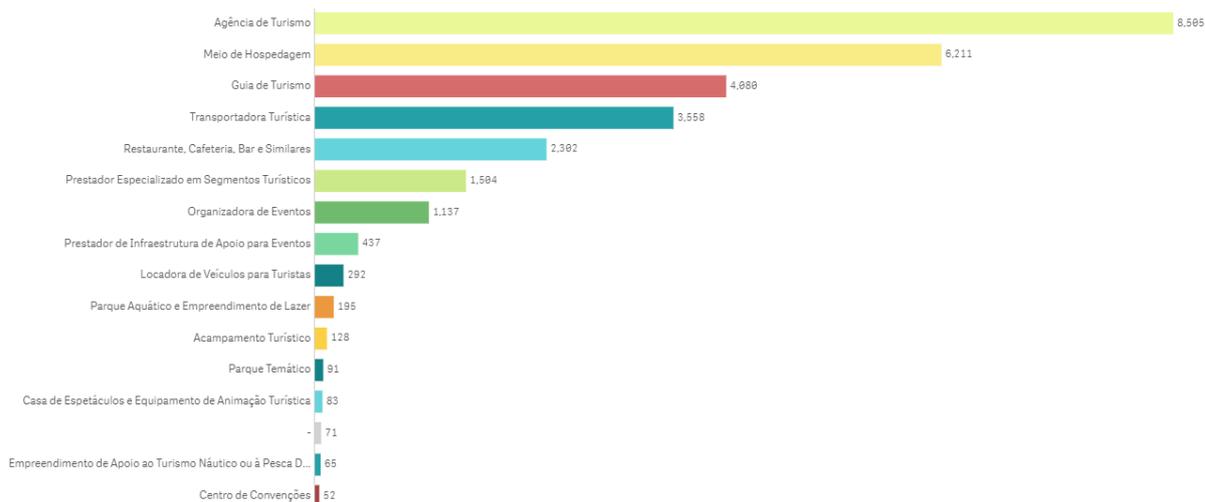
Inclusive, cabe ressaltar que nas últimas duas décadas, o mercado de turismo experimentou, um grande crescimento no Brasil. No ano de 2019, segundo o *World Travel & Tourism Council* (WTTC, 2020), o turismo representou 7,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, movimentando um total de US\$ 139,9 bilhões.

Outro relatório da WTTC, de outubro de 2020, antes da segunda onda da pandemia aqui no Brasil, aponta tendências básicas para a retomada inicial do turismo, incentivando o turismo doméstico, a maior preocupação com saúde e higiene e a automatização dos procedimentos, com intuito de evitar contatos físicos. Adaptação, agilidade e segurança são as palavras que definem o início da retomada.

Para a retomada das atividades turísticas, observamos uma mobilização de órgãos públicos, entidades, empresas e profissionais do *trade* e da área da saúde para definir protocolos sanitários necessários. O Ministério do Turismo (MTur) criou o selo de Turismo Responsável, um programa que estabelece boas práticas de higienização para cada segmento do setor turístico (BRASIL, 2021).

Esse selo é uma ação do MTur para retomada gradual das atividades e funciona como um incentivo para que os turistas se sintam seguros ao viajar e escolham prestadores de serviços que cumpram protocolos específicos para a prevenção da Covid-19. No site do MTur é possível buscar as empresas do *trade* e guias de turismo que já aderiram ao selo, utilizando filtros de busca (imagem 1).

Imagem 1: Selo Turismo Responsável por área de atividade emitidos até 07 de setembro de 2021.



Fonte: Ministério do Turismo, 2021.

Além do MTur, estados, municípios e o setor privado como redes hoteleiras, empresas de transporte turístico, empresas de eventos, parques temáticos, agências de viagem e, bares e

restaurantes também desenvolveram seus protocolos, que são basicamente desdobramentos das orientações do OMS e Ministério da Saúde com especificidades para a sua área de atuação.

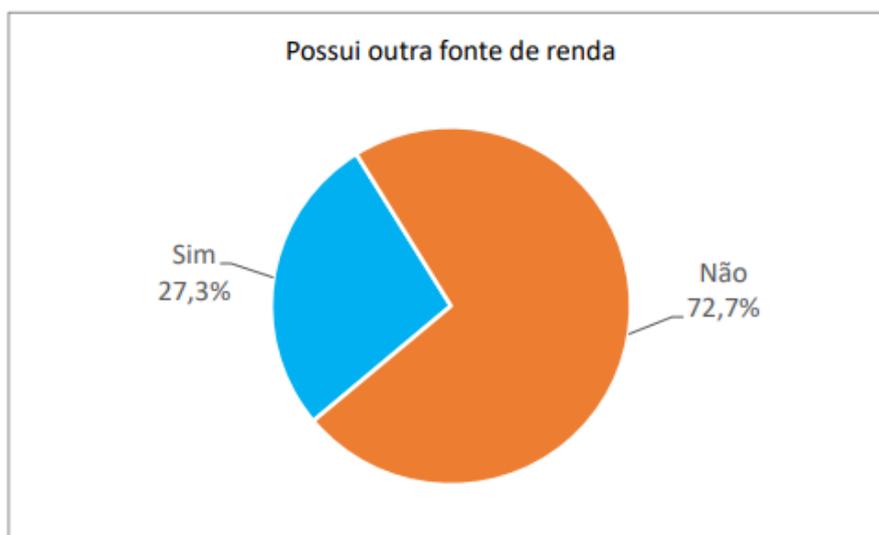
4. Cancelado, adiado e remarcado: ser Guia de turismo durante a pandemia da Covid-19

O que fazer quando (quase) tudo é novo e (quase) nada existe? Seria essa talvez uma das “perguntas de um milhão de dólares”? O que fazer quando a palavra de ordem é “fique em casa” e para exercer o ofício, o deslocamento espacial e o contato com outras pessoas se faz necessário? Como gerir essa crise numa microescala? Como embarcar com grupos com voos cancelados ou remarcados, viagens adiadas e cidades turísticas fechadas?

Pois bem, esse foi (e é) o cenário que Guias de turismo se encontram. De acordo com o MTur, atualmente temos 24 mil Guias habilitados pelo Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos) em todo o território nacional. Não se sabe ao certo, quantos desses profissionais trabalham exclusivamente no turismo, tampouco quantos deles atuam apenas com o turismo emissor ou receptor, devido ausência de pesquisas oficiais.

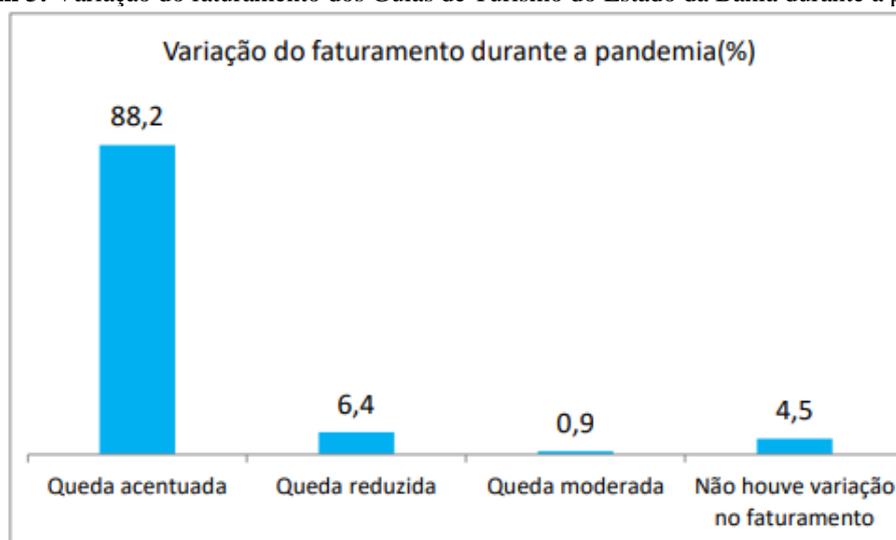
Mas, de acordo com a pesquisa realizada pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (SETUR), por meio do observatório de Turismo da Bahia em julho de 2020 com os Guias de Turismo, a grande maioria desses profissionais, 72,7% informou que não possuem outra fonte de renda e (imagem 2), dos entrevistados, 88,2% afirmaram que houve uma queda acentuada do faturamento durante a pandemia (imagem 3).

Imagem 2: Fonte de renda dos Guias de Turismo do Estado da Bahia



Fonte: Observatório de Turismo da Bahia (Secretaria de Turismo do Estado da Bahia - SETUR), 2020.

Imagem 3: Variação do faturamento dos Guias de Turismo do Estado da Bahia durante a pandemia



Fonte: Observatório de Turismo da Bahia (Secretaria de Turismo do Estado da Bahia - SETUR), 2020.

Com o avanço da pandemia e a baixa perspectiva de normalização das atividades, os Guias que não migraram de profissão, tiveram que procurar soluções para manterem as atividades laborais. De acordo com o Panrotas (2021), uma das oportunidades que se destacaram durante a pandemia foi a experiência com tours virtuais, que ganharam espaço ao estimular o desejo dos viajantes de conhecer novos destinos.

Os Guias tiveram que se reinventar e mergulhar no ambiente digital, por meio das redes sociais que proporcionaram a manutenção do vínculo com os turistas e possibilitava reforçar a importância e o diferencial do trabalho de condução, na apresentação de destinos e atrativos.

E foi assim, que o turismo virtual ganhou o centro das atenções nos últimos meses. Os Guias promoveram os tours em plataformas on-line, como o *Google Meet*, *Zoom* e *Microsoft Teams*, por exemplo, onde se reuniam ao vivo com os participantes para apresentar uma determinada cidade, atrativo ou tour temático.

Algumas dessas experiências eram promovidas por instituições, mas a sua maioria era organizada de forma autônoma pelos próprios Guias, sendo apoiada e compartilhada por sua rede de contatos. Organizar esse tipo de experiência foi uma maneira de se conectar com os turistas, se adaptar e preparar para as mudanças que estão em curso e gerar alguma renda, além de funcionar como uma vitrine profissional, afinal, quem não é visto, não é lembrado.

Entre as diversas iniciativas de *tours* on-line, o projeto “Histórias de Quarentena” (imagem 4) é um exemplo concreto de articulação efetiva entre os Guias de turismo, moradores e coletivos envolvidos no turismo nas favelas da Rocinha, Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, Babilônia e Chapéu Mangueira, Santa Marta e Providência, na cidade do Rio de Janeiro. O projeto promove experiências de tours virtuais para apresentar as favelas e suas memórias para

o público em geral, além de ser uma alternativa para criar conexões, assim como uma fonte de renda para os moradores das favelas que atuam no turismo.

Imagem 4: Cosme Felippen - Tour 'Rolé dos Favelados' no Morro da Providência



Fonte: Histórias de Quarentena, 2020.

Enquanto a articulação do *trade* foi presente, o Estado foi ausente. Foram poucas as ações dos governos para auxiliar os Guias de turismo durante a pandemia. Nesse período, no Estado do Paraná houve o Projeto de Lei (PL) 297/2020 (imagem 5), no Estado da Bahia o PL 23.845/2020, porém não foram aprovados pelas Assembleia Estaduais e a mesma história se repetiu em outras unidades federativas. Apenas os Estados do Maranhão e Rio de Janeiro aprovaram auxílios com verba estadual para a categoria, nos valores de R\$600 e até R\$300, respectivamente.

Imagem 5: Postagem em apoio a PL 297/2020 do Paraná



Fonte: Liga Independente de Guias de Turismo do Paraná, 2020

Infelizmente, em meio a esse abandono da categoria, os Guias que antes pouco dependiam do Estado e muito contribuía para o desenvolvimento econômico de cidades e

estados, começaram a migrar para outras atividades profissionais. O complicado é perceber que são exatamente esses profissionais, as peças fundamentais para a retomada do setor.

É incerto afirmar, quando Guias poderão voltar a viajar como antes, em especial para o exterior, conduzindo viagens de incentivo de grandes empresas, grupos religiosos em viagens de peregrinação ou as clássicas viagens de lazer, pois mesmo com a vacinação contra o coronavírus em curso, já que ainda estamos distantes da imunização geral da população.

Apesar de haver países com fronteiras abertas para brasileiros (vacinados ou não), a OMS afirma que viajar durante a pandemia é assumir um risco e, portanto, deve ser evitado. O Ministério da Saúde no Brasil também orienta que viagens internacionais sejam realizadas apenas em caso de necessidade (SKYSCANNER, 2021).

Os cuidados ao viajar para o exterior devem ser redobrados, pois as restrições de entrada mudam frequentemente e o risco de contágio por coronavírus continua, o que inviabiliza ou ao menos encarece e dificulta a logística de grandes operações internacionais como antes.

Dessa forma, nesses primeiros passos da retomada do turismo, as viagens domésticas além de serem mais seguras, ajudam a reaquecer o mercado. De acordo com o Sebrae (2020)

Os primeiros a saírem de suas casas, sairão com seus carros próprios para viagens curtas, isso porquê as companhias aéreas e outras empresas de transporte ainda serão evitadas (sim, mesmo com todos os cuidados tomados por essas empresas, as pessoas ainda resistirão a viagens assim). Essas pessoas vão querer ter total autonomia para ir e vir quando quiser e estarão muito bem dispostas a isso depois de longos meses dentro de casa.

Ainda de acordo com o Sebrae (2020), o perfil ideal dos locais que atrairão o turista serão destinos sem turismo massivo, afinal aglomerações continuarão nos assustando por um tempo; destinos com programas para a família; com programas ao ar livre; com experiências exclusivas e; com pouco ou nenhum caso de covid (ao menos noticiado).

Com essas projeções, se torna ainda mais necessária a presença do Estado para auxiliar esses profissionais, seja na aprovação de auxílios financeiros, na propaganda de destinos turísticos nacionais, nas capacitações de aperfeiçoamento para desenvolverem pacotes inovadores, já que o turista além de segurança, anseia viver experiências únicas. Afinal, é fundamental que os profissionais estejam preparados para quando o turismo reaquecer, mas para isso, é preciso que haja um planejamento.

5. Considerações finais

Diante desse cenário, é fundamental que Guias de turismo e demais profissionais do *trade* se aprimorem constantemente, que façam formações para entender as “novas características” de uma demanda reprimida que se sente insegura em viajar. Estudar e colocar

em prática os protocolos sanitários é tarefa fundamental para proporcionar segurança aos viajantes. Além disso, é necessário ter uma escuta atenta; é importante pesquisar as dinâmicas das operações turísticas em países com fluxos mais reestabelecidos que o nosso e; trocar e compartilhar informações com redes profissionais, afinal a gente só se liberta e pode mudar cenários no coletivo.

É importante ressaltar que antes mesmo de toda essa mudança na ordem “natural” das coisas, o turista já não queria mais ser um expectador passivo em sua viagem, já queria vivenciar momentos únicos, marcantes (GAETA, 2010). Para Poggi (2019), “os turistas buscam vivências autênticas nos destinos que visitam”, ou seja, mais do que conhecer um cartão postal, eles querem provar algo novo, que fique marcado na memória. Muitos desejam experimentar novidades durante a viagem e voltar com “bagagem” maior do que quando saíram. Esse é o caso das viagens que envolvem oficinas de gastronomia, idiomas, aulas de dança, artes, etc.

O turista já estava mudando. Agora com a retomada das viagens, observaremos passageiros mais críticos, atentos com a procedência dos produtos e serviços, preocupados com as questões sustentáveis e em busca de experiências turísticas que lhes proporcione sensações ímpares. Ou seja, o turista mercado mudou, o turista também, logo, compete aos profissionais fazerem o mesmo.

Por fim, escrever em meio a um fenômeno tão bizarro e inédito quanto à pandemia do covid-19 significa correr riscos de errar devido a várias limitações, mas principalmente às rápidas mudanças no cenário e ao desencontro de informações. Desencontro esse muitas vezes causado pelo chefe de Estado. É perturbador observar que o maior inimigo que enfrentamos hoje não é o vírus, mas o negacionismo e a ganância de quem superfatura na compra de vacina, enquanto o Brasil tem 14,4 milhões de pessoas assoladas pelo desemprego.

Mas “amanhã vai ser outro dia!” Acalentados por esse verso da canção “Apesar de você” de Chico Buarque, sabemos que infelizmente não é possível prever ao certo o que acontecerá em um futuro próximo, mas temos que comemorar cada dose de vacina aplicada, cada dose é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura desse tempo estranho que estamos vivendo, repleto de luto, medo e incerteza, onde a única certeza é a constância das mudanças. E assim seguimos, ora choramos, ora vendemos lenços.

Referências

BBC. *Delta, Gama, Beta: quais são as principais variantes da covid e quanta proteção as vacinas oferecem?* Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-57695556>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. *Decreto nº946 de 1º de outubro de 1993*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm>. Acesso em 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Selo Turismo Responsável - Acompanhamento de adesões*. Disponível em: <<http://turismo.gov.br/paineis/acompanhamentoselos/>>. Acesso em: 07 set. 2021.

BRASIL, Ministério do Turismo. *Geração de empregos pelo turismo é tema de conferência internacional*. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11235-gera%C3%A7%C3%A3o-de-empregos-pelo-turismo-%C3%A9-tema-de-confer%C3%AAncia-internacional.html>>. Acesso em: 05 dez 2021.

CAMPOS, Fernando Henrique; SERPA, Esmeralda Macedo. *Guias de turismo: viagens técnicas e avaliação*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2010. 144 p.

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana. *Guia de turismo: o profissional e a profissão*. 5ª ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2016. 260 p.

DICIO. *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/isolamento/>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

FECOMERCIO. *Ouçã: especialista analisa impactos da pandemia de coronavírus para o turismo*. Disponível em: <<https://www.fecomercio.com.br/noticia/ouca-especialista-analisa-impactos-da-pandemia-de-coronavirus-no-setor-de-turismo>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

GAETA, Cecília. *Turismo de experiência e as novas demandas da formação profissional*. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília (Orgs). *Turismo de experiência*. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

HISTÓRIAS DE QUARENTENA. *Cosme Felippsen - Tour 'Rolé dos Favelados' no Morro da Providência*. Disponível em: <<http://lockdownstories.travel/pt/cosme-felippsen-2/>>. Acesso em: 08 jul. 2021.

LIGUIA. Liga Independente dos Guia de Turismo do Paraná. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CApkH7Llci6/?utm_medium=copy_link>. Acesso: 10 jul. 2021.

PANROTAS. *Guias de Turismo do RJ receberão auxílio pelo Supera Rio*. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2021/05/guias-de-turismo-do-rj-receberao-auxilio-pelo-supera-rio_181588.html>. Acesso em: 05 jul. 2021.

PANROTAS. *Guias de Turismo se reinventam com experiências virtuais na pandemia*. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/tecnologia/2021/04/guias-de-turismo-se-reinventam-com-experiencias-virtuais-na-pandemia_181125.html>. Acesso em: 05 jul. 2021.

PANROTAS. *Impacto da covid no Turismo pode causar perda de US\$ 4 tri no PIB global*. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2021/06/impacto-no-turismo-pode-causar-perda-de-us-4-tri-no-pib-global_182580.html>. Acesso em 05 jul. 2021.

POGGI, Marta. *Por que as marcas de turismo deveriam focar em experiência?* Disponível em: <<https://www.mercadoeventos.com.br/blogs/por-que-as-marcas-de-turismo-deveriam-focar-em-experiencia/>>. Acesso em: 01 jul 2021.

SEBRAE. *O Guia para o turismo em tempos de pandemia*. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/GuiaParaoTurismoemTemposdePandemia.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

SETUR. Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão. *Auxílio emergencial*. Disponível em: <<https://auxilio.turismo.ma.gov.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SETUR. Secretaria de Turismo do Estado da Bahia. Observatório de Turismo da Bahia. *Pesquisa dos impactos da pandemia Covid-19 no setor do turismo: Guias de turismo*. Disponível em: <http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/2_Relatorio_PESQUISA-DOS-IMPACTOS-DA-PANDEMIA-COVID-19-NO-SETOR-DO-TURISMO-GUIAS-20.07.2020.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SKYSCANNER. *Quando poderemos viajar de novo?* Disponível em: <<https://www.skyscanner.com.br/noticias/quando-poderemos-viajar-de-novo>>. Acesso em 06 jul. 2021.

WTTC. *Relatórios de impacto econômico*. Disponível em: <<https://wtcc.org/Research/Economic-Impact>>. Acesso em: 07 jul. 2021.